

- LV -

## **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE ESCOLAR: IMPLICAÇÕES DA CULTURA PERFORMATIVA**

**Susana Schneid Scherer** - UFPEL  
E-mail: susana\_scherer@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo apresenta dados do estudo que investiga desdobramentos das políticas educacionais sobre docentes público-escolares<sup>50</sup>.

Baseia-se no conceito da performatividade, desenvolvido pelo pesquisador inglês Stephen Ball (2001; 2005; 2010; 2017), com a finalidade de relacionar questões macrocontextuais e micro-específicas a fim de refletir criticamente sobre a docência escolar. Neste esteio, tem-se assumido que a performatividade representa um mecanismo chave do programa global para transformar as subjetividades, valores e relações sociais, disseminando competitividade, individualidade, meritocracia etc. e com isso hegemonizar seus propósitos.

Assim, o objetivo da pesquisa é analisar as implicações da performatividade, no plano das políticas educacionais, para, a partir disso, refletir sobre seus efeitos sobre a prática docente.

Para tal, o caminho desvelado até aqui tem se sustentado nos seguintes eixos: as relações entre globalização, governança e a docência (CÓSSIO, 2015; ROBERTSON, 2012); as implicações da Nova Gestão Pública (NGP) e do Gerencialismo (CLARKE; NEWMANN, 2012) no Estado e nas políticas educativas para docentes, sobretudo, no Brasil; para com estes subsídios, então, analisar a presença das características performativas

---

<sup>50</sup> Pesquisa de doutorado vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFPEL, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Cássio, com período de Estágio no Instituto de Educação da Universidade do Minho, com a supervisão do Prof. Catedrático Licínio Lima. Apoio: CAPES no Brasil e no Exterior/PDSE.

na realidade do trabalho docente escolar brasileiro através do cotejamento entre dados e teoria.

## **METODOLOGIA**

No plano metodológico esta pesquisa se sustenta na perspectiva macro-micro da sociologia crítica de educação, visando evidenciar um compromisso político sobre o papel da escola e sua função pública dentro de um projeto de sociedade. Com isso, reconhece-se que as políticas educacionais são processos cercados por embates multifacetados, dialéticos e subjetivos (MAINARDES, 2006), que buscam dar sentidos à educação (LIMA, 2008), no qual a prática docente tem papel chave (OLIVEIRA, 2010; KUENZER, 2011).

Para tal, embasa-se na abordagem do ciclo de políticas, construída por Ball e Bowe nos anos 1990, a qual busca olhar inter-relacionalmente para os diferentes espaços em que a política acontece, considerando três contextos nucleares: o contexto da produção do texto; e da influência e estratégia política, atrelados ao nível macropolítico; e o contexto da prática e de seus efeitos, como dimensão microescolar. Assumir que há mais do que resultados políticos visíveis e diretos no bojo da prática escolar tem em vista reconhecer que são produzidos efeitos sobre aspectos mais amplos de democratização, justiça e igualdade social incutidos nestes momentos, e que ao serem agrupados e analisados articuladamente permitem reflexões profundas sobre aspectos sociais e políticos.

Assim sendo, o estudo enfoca o exame do contexto micro da prática docente tomando como subsídio a lógica da performatividade, buscando cotejar tais fatores aos contextos de influência e estratégia e da produção do texto, para enfim, analisar efeitos mais amplos disso sobre a docência.

## **RESULTADOS E ANÁLISES PRELIMINARES.**

A performatividade é um conceito que ganha destaque na obra de Ball (2001) após este pesquisador passar a explorar a educação e evidenciar um conjunto de tecnologias políticas injetadas pela globalização, qual seja: a lógica de mercado, a gestão gerencialista, e a performatividade. Segundo Ball (2001), estes três elementos foram compilados do relatório OECD (1996), o qual para ele indica não somente novos modelos estruturais, mas orienta e condiciona novas relações e subjetividades em um programa claramente orientado para o desempenho. Tais análises são reforçadas sequencialmente quando evidencia a convergência no entorno da performatividade nas agendas de organismos multilaterais (OM), tais que OCDE e Banco Mundial, dirigidas às questões educacionais (BALL, 2017).

Sinteticamente, a forma de mercado trabalha para promover um “novo ambiente moral tanto para consumidores quanto para produtores no âmbito de uma civilização comercial” (BALL, 2011, p. 108); o modelo gerencial, típico de empresas, dissemina “novas formas de vigilância e auto-monitoramento, como por exemplo, sistemas de avaliação, determinação de objetivos e comparação de resultados” (p. 109) a fim de exaurir possibilidades solidárias, sindicais e ligadas por um ideal comum; já a performatividade funciona como um mecanismo aplicado no âmbito da política social e do setor público para modificar as subjetividades humanas através de,

[...] uma cultura ou um sistema de “terror” que emprega julgamentos, comparações e exposição como forma de controle, atrição e mudança. O desempenho (de sujeitos individuais ou organizações) funciona como medida de produtividade ou resultado, ou exposição de “qualidade”, ou “momentos” de produção ou inspeção. Ele significa, resume ou representa a qualidade e o valor de um indivíduo ou organização num campo de avaliação (BALL, 2001, p. 109).

Representa a imensidão de bases de dados, reuniões de avaliação e análises anuais, relatórios, medidas para garantir a qualidade, publicação periódica de resultados, inspeções e análises de pares, que, por meio de julgamentos, comparações e metas, são coletadas de forma contínua, registradas e publicadas, muitas vezes na forma de rankings (BALL, 2004; 2010). Sendo sua busca, em resumidamente, controlar a prática pedagógica em sentido de torna-la passiva e despolitizada de propósitos sociais internos para servir as necessidades de fatores externos econômico-produtivos em voga (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016).

Assume-se que a performatividade é um instrumento basilar usado pelo projeto global para disseminar valores, relações e subjetividades mercantis nas arenas da prática escolar, e com isso redimensionar o sentido e o significado da educação escolar.

Ao examinar o caso do Brasil se observam diferentes políticas voltadas diretamente aos docentes ou indiretamente atingindo-os por implicarem em suas práticas pedagógicas. São exemplos: avaliações externas e em larga escala estudantis (SAEB; ENEM; PISA) e docentes (Prova Docente; BNCC Docente); medidas curriculares (BNCC), além de orientações e programas dirigidos à formação inicial do magistério. Isso, enquanto as condições de trabalho e salariais docentes são exauridas, dentro de discursos de crise.

## ALGUMAS CONCLUSÕES.

Considerando o propósito de investigar efeitos das políticas educacionais sobre docentes de escola pública, o conceito da performatividade vem servindo de categoria orientadora por permitir articular o contexto envolvendo a docência.

Ao examinar as características e os propósitos da lógica performativa se pode refletir sobre as implicações de sua presença nos sentidos do ato educacional. Entende-se que isso é potencial para colocar em cena o debate sobre a função da educação dentro de um projeto que seja pautado por critérios de democracia, referenciado por motivações locais, baseado em solidariedade, coletividade e cooperação, e na participação ativa dos sujeitos em seus rumos.

## REFERÊNCIAS:

BALL, S. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 99-116, 2001.

\_\_\_\_\_. **The Education Debate**. Bristol: Policy Press, 2017.

\_\_\_\_\_; MAGUIRE, M; BRAUN, A. **Como as escolas fazem política**: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

CLARKE, J; NEWMAN, J. Gerencialismo. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 353-381, 2012.

CÓSSIO, M. F. Agenda transnacional e governança nacional: as possíveis implicações na formação e no trabalho docente. **Revista e-Curriculum**, v. 13, p. 616-640, 2015.

KUENZER, A. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, 2011.

OECD, Organisation for Economic Cooperation and Development. **Governance in transition**: public management reforms in OECD countries. Paris: OECD, 1995.

OLIVEIRA, D. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D; DUARTE, A; VIEIRA, L. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

LIMA, L. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de Políticas: Uma Contribuição para a análise de Políticas Educacionais. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

ROBERTSON, S. “Situando” os professores nas agendas globais de governança. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 2, p. 09-24, 2012.